

GAULTIER TYPE: A ESTÉTICA DE UM ESTILISTA COMO DESENHO TIPOGRÁFICO

Gaultier Type: the aesthetics of a stylist as typography design

Oliveira, Eduardo de; Graduando; Universidade Federal de Pernambuco,
eduardo.oliveira.m@gmail.com¹

Soares, João Paulo; Graduando; Universidade Federal de Pernambuco,
jotapaulosoares@gmail.com²

Tenório, Neidjane; Graduanda; Universidade Federal de Pernambuco,
neidjane@live.com³

Lopes, Maria Teresa; MsC; Universidade Federal de Pernambuco,
teresa.designer@gmail.com⁴

Resumo

Este artigo apresenta um estudo estético e metodológico sobre como é possível atribuir cargas de significado no desenho tipográfico, através da produção estética do estilista Jean Paul Gaultier, e como representá-las por meio da expressividade da forma tipográfica.

Palavras Chave: desenho tipográfico; metodologia; Gaultier e estética.

Abstract

This article presents an aesthetic and methodological study about how to attribute meanings in type design, through the aesthetic production of Jean Paul Gaultier, and how to represent it through the expressiveness of typographical form.

¹Graduando em Design pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste; Atua como monitor do projeto de extensão Aulas de Desenho CAA e da disciplina de Caligrafia; Tem interesse por tipografia, lettering e caligrafia.

²Graduando em Design pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste; Atua como coordenador e ministrante do Projeto de Extensão Aulas de Desenho CAA. Tem interesse por Desenho, Ilustração, Design da Informação, Caligrafia e Tipografia.

³Graduanda em Design pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste; Tem interesse por desenho técnico e design de superfície; Atuou como monitora bolsista da disciplina de Sistemas de Representação Tridimensional por 2 anos.

⁴Doutoranda em Design da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco; É membro da Sociedade Brasileira de Design da Informação desde 2007 e professora titular do curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste desde 2013.

Introdução

Apresentamos o projeto final da disciplina história e estética da produção dos estilistas ministrada na UFPE-CAA (2014), que consistiu no desenvolvimento de uma família tipográfica, elaborada segundo as bases estéticas do estilista francês Jean-Paul Gaultier. A disciplina, para o nosso projeto, consistiu em entender o contexto histórico em que ele está situado, nesse caso sob os signos da moda francesa e da alta-costura contemporânea; compreender também os principais os valores que visualmente condicionam a expressão de identidade de estilo de Gaultier (por exemplo, as referências transgressoras e sensuais no seu trabalho com Madonna), e, por fim, a sua repercussão como significada de design de moda na sociedade. Com base nesse contexto que entende moda e design como um fenômeno de significação social, desenvolvemos um estudo sobre como é possível atribuir cargas de significados no desenho tipográfico, através da produção estética do estilista Jean Paul Gaultier, e como representá-la por meio da expressividade da forma tipográfica.

Objetivos e Relevância da Pesquisa

Nos dias de hoje podemos facilmente perceber que existem várias opções no que diz respeito a bens de consumo, principalmente daqueles que se originam da produção industrial de moda. Essa percepção se dá, pois, 'nos últimos 50 anos, a humanidade produziu maior quantidade de artefatos que em toda sua história regressa (CARDOSO, 2011, p.156). ' Devido a isto, uma das maiores preocupações de um designer, enquanto gerador de significados, é que sua produção possua relevância, alma e também seja provida de sentidos. Em um catálogo de fontes tipográficas digitais o cenário não será diferente e então surge a pergunta: como produzir uma fonte digital que não seja apenas mais uma opção de download na rede? A partir desse questionamento, desenvolvemos um estudo sobre como é possível atribuir cargas de significados no desenho tipográfico, através da produção estética do estilista Jean Paul Gaultier, e assim representá-la por meio da expressividade da forma tipográfica.

Metodologia

Eric Gill (1993), tipógrafo inglês do século XX, afirmou que 'As letras são signos de sons, (...) não são imagens nem representações' (GILL, 1993, p.23). Ao nos depararmos com esta afirmação, surgiu o mais importante questionamento da pesquisa: como representar esses sons a partir da estética de Gaultier?

Essa fala nos permite entender que o tipógrafo agrega à tipografia uma expressão própria e que ela pode carregar configurações que nos permite a liberdade em trafegar e modificar a sua forma, observando-a além da sua função prática e transformando-a na própria mensagem. Neste sentido, ao desenhar tipos, estamos falando de representar sentidos através da forma, seguindo, lógico, um parâmetro como base, pois, segundo Erik Spiekermann (2012), se olharmos para uma letra, podemos ver sua personalidade claramente expressa na sua forma física. Ao elucidar o quão forte pode ser a expressividade da forma, Spiekermann também nos mostrou o caminho para trabalhar as referências estéticas do estilista através da Tipografia. Portanto, seguindo os parâmetros propostos pelo MECOTipo (BUGGY, 2007), o nosso projeto, a Gaultier Type, foi construído com o auxílio de

uma tabela estruturada com cinco principais características do estilista, definidas por nós após uma análise de sua produção estética, e associadas com elementos estruturais e formais do desenho tipográfico. Essa tabela funciona como um elemento facilitador na etapa de pré-projeto, nos dando informações básicas e necessárias ao desenho de uma fonte que, de acordo com a escola suíça de tipografia, podem ser encontradas em um pequeno conjunto de caracteres que nos fornecem dados sobre a altura das letras, suas larguras, peso das hastes, acabamento dos traços verticais e junções de curvas com retas.

Tabela 1: Tabela de características, elementos estruturais e formais da Gaultier Type.

	Irreverente	Contemporâneo	Andrógino	cinturado	Exótico
Relação entre a altura da caixa-baixa e caixa alta.	●				
Largura das letras retangulares		●			
Peso das Hastes			●		
Acabamento das hastes verticais				●	
Junções de curvas com retas					●

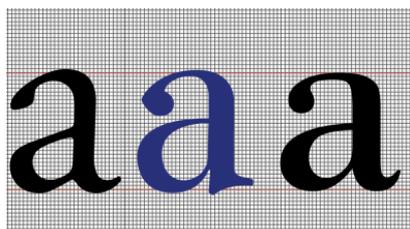
Depois de construída a tabela, utilizou-se o sistema 'abcdefg', concebido por Anne Debra Adams (1989) que visa automatizar o processo de criação de uma fonte a partir da definição do desenho de alguns caracteres-chave (o, h,p e v), dos quais os demais derivaram (FARIAS, 2000, p.39 *apud* BUGGY, 2007).

Gaultier, como estilista contemporâneo, é classificado como pós-modernista, pois, assim como as letras pós-modernas '(...) frequentemente revisita e recicla formas neoclássicas românticas e outras pré-modernas' (BRINGHURST, 2005, p.150). Podemos, então, dizer que estas são fontes híbridas e provam que é possível infundir em suas formas uma genuína expressividade estética. Neste sentido, identificamos nas famílias Garamond e Bodoni, barroca e romântica respectivamente, estruturas formais que auxiliaram a visualizar, na própria forma tipográfica, características também observadas na produção estética do estilista.

Discussão dos Resultados

Através de uma análise das tipografias escolhidas como parâmetro, percebemos que os tipos seguem um padrão áureo de altura correspondente à 1,618 de proporção da caixa baixa em relação à caixa alta. A característica, segundo a tabela das relações entre maiúsculas e minúsculas, tem de ser irreverente, sendo assim, estabelecemos a altura da nossa fonte sutilmente menor que a Garamond e um pouco maior que a Bodoni, a fim de condizer com a tabela e com a sua classificação pós-moderna (figura 1).

Figura 1: Comparação entre as alturas de x da Garamond, Gaultier e Bodoni, respectivamente.



Partindo do mesmo procedimento utilizado na altura de x das caixas-baixas, sendo ela uma fonte contemporânea, as larguras das letras retangulares da Gaultier é um pouco maior que a da Bodoni e relativamente maior e a Garamond.

O peso das hastes consiste na largura visual que terá as hastes na vertical, representado pelo adjetivo andrógino, tem sua espessura variada, onde o mais grosso representa o masculino e o mais fino o feminino. Esse adjetivo é mais bem representado nas maiúsculas, que ainda não foram concluídas em sua totalidade e estão em fase de finalização.

Sendo a Gaultier uma fonte serifada, a característica escolhida no seu acabamento foi cinturado. Sendo assim, formas sinuosas foram utilizadas, uma característica marcante do estilista.

A última característica, o exótico nas junções de curvas com retas, nos permitiu quebrar alguns padrões tipográficos, provocando, propositalmente, acidentes e experimentos no desenho das letras. Algumas partes das letras sugerem características presentes nas criações de Gaultier como o foco no bojo, na demarcação extrema da cintura e as formas orgânicas exageradas, por exemplo (figura 2).

Figura 2: Gaultier Type e criação do estilista (<http://wp.clicrbs.com.br>), 2012.



Após todas as definições, o desenho dos caracteres foi iniciado e utilizando as metodologias propostas, percebemos que além do ganho de tempo entre as fases de pré-projeto e finalização, foi possível atribuir, de maneira mais consciente, sentidos informacionais ao conjunto de caracteres tipográficos da Gaultier Type. Supomos também que a metodologia utilizada neste estudo estimule uma produção tipográfica mais interdisciplinar e que geram resultados com uma forte capacidade de representação.

Referências

BRINGHURST, ROBERT. Elementos do Estilo Tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

BUGGY, L. A. C. MECOTipo. Recife: Edição do autor, 2007.

CARDOSO, RAFAEL. Design Para um Mundo Complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

GILL, ERIC. An Essay on Typography. Boston: David R Godine, 1993.

SALTZ, INA. Typography Essentials: 100 Design Principles for Working with Type. EUA: Rockport Publishers, 2011.

SPIEKERMANN, ERIK. A Linguagem Invisível da Tipografia. São Paulo: Blucher, 2011.